

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	CB
Data	8/9/96 Pg 27
Class.	1662 / 11762

ARI CUNHA

E-mail: ari.cunha@pobox.com

Presidente da Funai é cargo para índio

Nos tempos modernos, em que os sem-terra mandam no governo e afrontam a justiça, nada mais claro que se chamar um índio para a presidência da Funai. A alguns pode parecer colocar morcego no banco de sangue, mas o filósofo de Mondubim costumava dizer que "em terra de sapo, de côcoas com ele", muito embora às vezes defendesse a tese de que "manda quem pode, obedece quem tem juízo". Mas nossos silvícolas são destemidos, e não querem representação. Se a Funai nasceu para ajudar os índios, agora ela é prioridade indígena, e seu patrimônio e verbas financiarão os delitos dos mais espertos, que

aprenderam a negociar com ingleses, e vender madeira para orientais.

Integrado na nova filosofia, o governo Fernando Henrique tomã banho nu em noite de lua na aldeia cuicuru, e Julio Gaiger abre mão dos ancestrais que descobriram como medir o furor de um terremoto, integra-se na simplicidade da vida indígena, aparecendo na festa para receber o ministro da Justiça, Nelson Jobim, e o ministro Ilmar Galvão, do Supremo, com sunga sumária e o corpo coberto de urucum, sem esquecer o cocar que sempre trouxe desagradáveis lembranças aos que se consideravam civilizados e ousaram cometer o erro do seu uso.